

## CORRELAÇÃO ENTRE INCAPACIDADE, FADIGA E FORÇA MUSCULAR EM MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE: ESTUDO TRANSVERSAL.

André Nunes Soares<sup>1</sup>; Geisielly Maria Porto Soares<sup>1</sup>; Gabriela da Silva Santos<sup>4</sup>; Angela Luzia Branco Pinto Duarte<sup>3</sup>; Angélica da Silva Tenório<sup>2</sup>; Andréa Tavares Dantas<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discentes do departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil;

<sup>2</sup> Docente do departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil;

<sup>3</sup> Docente do departamento de Medicina Clínica da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil;

<sup>4</sup> Discente do programa de doutorado do departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica, que afeta as articulações, mas também envolve manifestações extra articulares, o que pode levar a declínio funcional e incapacidade significativa. Ademais, fadiga e fraqueza muscular são sintomas comuns na AR, sendo a fadiga um dos sintomas mais prevalentes nesses pacientes, e podem levar a prejuízos significativos, comprometendo a realização de atividades de vida diária e a capacidade de trabalho destes indivíduos. **OBJETIVO:** avaliar a correlação entre o grau de incapacidade, a fadiga e a força muscular de mulheres com artrite reumatoide. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE (parecer N° 5.974.964). Foram recrutados pacientes do sexo feminino, entre 18 e 65 anos, com diagnóstico de AR e voluntárias sem doenças reumatológicas autoimunes, pareadas por idade. Aplicou-se uma ficha contendo dados sociodemográficos e clínicos e os seguintes instrumentos e testes de avaliação: *Health Assessment Questionnaire* (HAQ); *Fatigue Severity Scale* (FSS); dinamometria manual; teste de sentar e levantar (TSL-30s). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Avaliadas 74 participantes com AR e 34 controles, com idade mediana de, respectivamente, 54.0 (44.7-58.2) e 65.0 (27.0-38.0). Tempo de diagnóstico encontrado foi de 10.0 (6.0-15.0). As diferenças encontradas entre os grupos foram significativas (<0.0001) para todos os desfechos; foi encontrada correlação significativa entre incapacidade e o FSS (r=0,33; p=0,004) e o TSL-30s (r=-0,29; p=0,012). **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem que mulheres

com AR podem sofrer com incapacidade, maior grau de fadiga e menor força muscular. Além disso, a incapacidade dessas mulheres pode ter relação com a fadiga e a reduzida força muscular de membros inferiores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Artrite Reumatoide; Fadiga; Força Muscular; Incapacidade; Mulheres.

**AUTOR:** André Nunes Soares<sup>1</sup>.

**COAUTORES:** Geisielly Maria Porto Soares<sup>1</sup>; Gabriela da Silva Santos<sup>4</sup>; Angela Luzia Branco Pinto Duarte<sup>3</sup>; Angélica da Silva Tenório<sup>2</sup>; Andréa Tavares Dantas<sup>3</sup>.

**CATEGORIA:** Fisioterapia em Reumatologia.

**PROPONENTE:** Gabriela da Silva Santos